

083

ESTUDO COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO IN VITRO DE PLÂNTULAS DE VALERIANA GLECHOMIFOLIA EM MEIOS SEMI-SÓLIDO E LÍQUIDO DE CULTURA.*Daniela Inocente Luz, Natasha Maurmann, Sandra Beatriz Rech (orient.) (UFRGS).*

Raízes e rizomas de *Valeriana* sp são utilizados como matéria-prima na produção de fitoterápicos sedativos e ansiolíticos. *Valeriana glechomifolia*, nativa do sul do Brasil, tem sido investigada visando a otimização do cultivo e da produção de valepotriatos, citados como as substâncias farmacologicamente ativas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de plântulas de *V. glechomifolia* em meio líquido e comparar com o método de propagação em meio semi-sólido de cultura. Plântulas micropropagadas (cultivadas em meio MS modificado, com 30 g/L de sacarose e 6 g/L de ágar,) foram introduzidas em suporte sintético com 7,5 cm de diâmetro e transferidas para frascos erlenmeyers de 250 mL, com 50 mL do mesmo meio líquido de cultura, mantidas a 25 °C em agitador orbital, a 100 rpm, com intensidade luminosa de 45 $\text{m mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ e fotoperíodo de 16 h, por 30 dias. O crescimento foi caracterizado pela avaliação do número de folhas e raízes, pesos fresco e seco das plântulas e pela quantificação dos valepotriatos. Valtrato, acevaltrato e diidrovaltrato foram quantificados por CLAE, com detecção a 208 nm e 254 nm. As plântulas demonstraram melhor desenvolvimento das partes aéreas e do sistema radicular, bem como produção de valepotriatos em meio líquido do que em meio semi-sólido, com peso seco de $5,04 \pm 1,55$ g e $0,664 \pm 0,275$ g, respectivamente. Não foi observada vitrificação das plântulas, e as mesmas desenvolveram-se perfeitamente em ambiente *ex-vitro*, demonstrando que o meio líquido, além de economicamente mais viável, poderá proporcionar uma propagação em massa da planta. (CNPq, Fapergs, PROPESQ/UFRGS).